



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Finanças e Tributação

REQUERIMENTO N.^o DE 2008

Requer a realização de audiência pública para discutir com eventual apresentação de dados técnicos, a controvérsia entre a ANP e a Petrobras Biocombustível, no que se refere a utilização da mamona na produção de biodiesel.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., com fulcro nos termos do artigo 255 do Regimento Interno, e em se tratando de interesse público relevante, reunião de audiência pública com o presidente da PETROBRAS BIOCMBUSTÍVEL, Sr. Alan Kardec, para discutir e consubstanciar com dados técnicos, a divergência de informações sobre a utilização da mamona como matéria-prima na produção de biodiesel.

No mesmo sentido e reunião, requeiro a presença do diretor geral da Agência Nacional de Petróleo, Sr. Haroldo Borges Rodrigues Lima, para que possa explanar a atividade de regulamentação do setor de biocombustíveis, exercida por essa agência estatal.

JUSTIFICAÇÃO

O objetivo desse requerimento é verificar as distorcidas informações técnicas entre a agência reguladora e fiscalizadora de biocombustíveis – ANP e a empresa pública PETROBRAS.

A ANP editou a Resolução n.º 7, de 19.03.2008, DOU de 20.03.2008, em que traz como anexo um Regulamento Técnico que estabelece as especificações técnicas para o biodiesel puro (B100) comercializado no Brasil, para subsequente mistura ao óleo diesel na proporção de 3% (B3). Para dois dos 22 parâmetros citados pela ANP – massa específica (densidade) e viscosidade – foram estabelecidos limites que impediriam a utilização do biodiesel de óleo de mamona.

Editada a regulamentação, pairou grande controvérsia nos meios produtivos quanto à extensão, validade e eficácia deste regramento, pois ao mesmo tempo em que o Governo por sua agência, regulamentava restritivamente as especificações do biodiesel, na outra face a empresa pública PETROBRAS anunciaava a criação de sua Subsidiária PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL, que nasceu com a meta de investir cerca de US\$ 1,5 Bilhão no setor, em quatro anos.

Ainda mais perplexidade causou a anuncio da agência, quando em 29 de julho próximo passado a Agência Brasil deu a seguinte notícia:

“LULA INAUGURA AMANHÃ, NA BAHIA, PRIMEIRA USINA DE BIODIESEL DA PETROBRAS

Nielmar de Oliveira

Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - A Petrobras vai dar amanhã (29) mais um passo para assumir a liderança nacional na produção de biodiesel. Nesta terça-feira, a estatal inaugura a sua primeira usina de biodiesel, em Candeias, na Bahia, que terá capacidade de produzir até 57 milhões de litros do produto por ano.

A solenidade contará com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estará acompanhado do presidente da estatal, Jose Sérgio Gabrielli.

Até o final de agosto, a estatal vai instalar mais duas unidades: uma em Montes Claros (MG) e outra em Quixadá (CE).

Juntas, as três usinas vão gerar renda e trabalho para 55 mil agricultores familiares, que fornecerão as matérias-prima necessárias ao processo de extração de óleo para a fabricação do biodiesel.

A Petrobras informou que investiu R\$ 101 milhões na construção da usina de Candeias. A obra gerou 1.301 empregos diretos.

Em quatro anos, a Petrobras pretende investir US\$ 1,5 bilhão no segmento de biocombustíveis. Isso, além de garantir a liderança do mercado nacional na produção de biodiesel, “também propiciará a ampliação da participação da estatal no negócio de biocombustíveis, com foco voltado para o mercado de etanol.

Em entrevista coletiva concedida hoje (28), na Bahia, o presidente indicado da Petrobrás Biocombustível, Alan Kardec, disse que a inauguração da unidade de Candeias é o primeiro passo de uma trajetória irreversível que levará a nova subsidiária a liderar o segmento em alguns anos.

“Nossa meta é em 2012 produzir 940 milhões de litros de biodiesel por ano”, afirmou. Alan Kardec, que tomará possa no cargo durante a solenidade.

Já a diretora de Gás e Energia da Petrobras, Maria das Graças Foster, também presente à coletiva, ressaltou o trabalho de

integração que a estatal vem fazendo com os agricultores familiares.

“O objetivo da Petrobras é ter o máximo que puder na base do abastecimento vindo da agricultura familiar. Por isto, estamos desenvolvendo uma série de projetos para aumentar a musculatura, a capacidade de fornecimento desses pequenos produtores”.

Como parte desse processo, a Petrobras forneceu 205,2 toneladas de sementes de mamona e girassol certificadas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para os agricultores da Bahia e de Sergipe. Deste total, segundo a estatal, 110,7 toneladas eram de mamona (apenas para a Bahia) e 94,5 toneladas de girassol (Bahia e Sergipe).

Além de operar com matéria-prima de origem vegetal (mamona, girassol, soja, algodão), a usina poderá também utilizar como insumo de origem animal (sebo bovino, suíno ou de frango) ou óleos e gorduras residuais usados em fritura de alimento.” Grifo nosso.

A própria PETROBRAS em nota veio esclarecer que as informações veiculadas na imprensa sobre a Resolução n.º 7 da ANP, que vedaria a utilização, no Brasil, do biodiesel produzido a partir da mamona não afetariam os planos da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL com relação a utilização do biodiesel de mamona em sua produção.

A PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL afirma que irá sim utilizar a mamona como matéria-prima na produção de biodiesel, pois esta oleaginosa possui algumas propriedades importantes que são vital para que o biodiesel brasileiro possa se enquadrar nas normas europeias, e, assim, viabilizar sua exportação para regiões frias daquela comunidade.

Precisamos esclarecer os dados sobre a utilização da mamona como matéria-prima do biodiesel, pois milhares de pequenos agricultores, em sua maioria da agricultura familiar na Bahia – terceiro maior produtor mundial de mamona, receberam a notícia da restrição do uso da mamona com muita preocupação, provocando a diminuição da área cultivada e da produção.

Essa, portanto, é a razão pela solicitação à aprovação desse requerimento.

Sala da Comissão, em 20 de agosto de 2008

FÉLIX MENDONÇA
Deputado Federal